UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SUELLEN CORDEIRO DA SILVA FIGUEIREDO

A INSERÇÃO DO JOGO DE XADREZ COMO METODOLOGIA DE ENSINO E REMIÇÃO DE PENA NA COLONIA PENAL AGRICOLA DE SANTA ISABEL DO PARÁ

BELÉM - PA
2019

SUELLEN CORDEIRO DA SILVA FIGUEIREDO

A INSERÇÃO DO JOGO DE XADREZ COMO METODOLOGIA DE ENSINO E REMIÇÃO DE PENA NA COLONIA PENAL AGRICOLA DE SANTA ISABEL DO PARÁ

Trabalho submetida à apreciação da Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do Título de Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA).
Orientador: Professor Doutor Orlando Nobre Bezerra de Souza

BELÉM - PA
2019

A INSERÇÃO DO JOGO DE XADREZ COMO METODOLOGIA DE ENSINO E REMIÇÃO DE PENA NA COLONIA PENAL AGRICOLA DE SANTA ISABEL DO PARÁ

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação apresentado à Faculdade de Educação – FAED, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Pedagogo Licenciado.

BANCA EXAMINADORA

_____

Dr. Orlando Nobre Bezerra de Souza – UFPA
(Professor Orientador)

_____

UFPA
(Professor(a) Avaliador(a))

_____

UFPA
(Professor(a) Avaliador(a))

Apresentando em: _____/_____/_____.

Aprovado/Conceito: _____.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.1. Coríntios 13:2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente externo a Deus minha gratidão, por me sustentar e dar forças durante a caminhada. Ensinando-me a ter fé e mostrando que a sua vontade é sempre perfeita e agradável.

A minha família. A base a quem devo minha formação pessoal, que me ensinou a tercaráter, humildade e respeito para com todos, a eles agradeço todo o esforço e paciência durante essa caminhada.

Agradeço ao meu esposo, que é parte significativa da minha formação acadêmica, a ele atribuo o incentivo, o sustento, o auxílio em todos os momentos e a força necessária para não desistir.

Agradeço especialmente aos amigos que fiz na Universidade Federal do Pará, aos amigos das turmas 215 e 415, que me acolheram e me ajudaram durante os semestres que passamos.Especialmente Thiago Figueiredo e Lilian Rodrigues por suas amizades, e colaboração em todos os momentos.

Agradeço aos professores e técnicos da Faculdade de Educação – FAED, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, desta academia, especialmente ao meu orientador professor Dr. Orlando Nobre Bezerra por ter me acolhido desde o início, sempre acreditando em mim, e por suas palavras de incentivo nos momentos difíceis.

Sou grata por todo ensino e aprendizado adquirido durante minha graduação no curso de pedagogia da UFPA. A qual me oportunizou um aprendizado significativo, o que me fez acreditar que a educação transforma vidas.

A INSERÇÃO DO JOGO DE XADREZ COMO METODOLOGIA DE ENSINO E REMIÇÃO DE PENA NA COLONIA PENAL AGRICOLA DE SANTA ISABEL DO PARÁ [1]

Suellen Cordeiro da Silva Figueiredo[2]

RESUMO:

O presente artigo, que tem como tema: O Xadrez como Ferramenta de Transformação Metodológica no Sistema Carcerário, surgiu a partir da necessidade de se investigar os benefícios que esse jogo pode oferecer às pessoas privadas de liberdade, partindo da premissa que o xadrez desenvolve aspectos cognitivos, naqueles que desenvolvem a prática do jogo. Dessa forma, para atender os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a perspectiva de compreender essa prática através do Projeto Prática Desportiva do Jogo de Xadrez como meio de Remição de Pena, assim conclui-se que o xadrez desenvolve várias habilidades no campo educacional, intelectual, comportamental e social, aumentando a possibilidade de o sujeito repensar suas ações e tomar decisões que venham culminar em um bom retorno a reintegração a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Xadrez, ferramenta, transformação, social

ABSTRACT:

The present article, which has as its theme: Chess as a Tool of Methodological Transformation in the Prison System, arose from the need to investigate the benefits that this game can offer to people deprived of freedom, starting from the premise that chess develops cognitive aspects. , in those who develop the practice of the game. Thus, to meet the proposed objectives, we opted for a bibliographic, documentary and field research, with the perspective of understanding this practice through the Chess Game Sports Practice Project as a means of Penalty Removal, thus concluding that Chess develops various skills in the educational, intellectual, behavioral and social fields, increasing the possibility of the subject rethinking his actions and making decisions that will culminate in a good return to reintegration into society.

KEY WORDS: Chess, tool, transformation, social

[1] Artigo Apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para Faculdade de Educação – FAED, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Pará – UFPA, no ano de 2019 como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogo Licenciado.

[2]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, an.cordeiro7@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Xadrez é um jogo milenar. Ao longo de sua história muitos estudiosos se debruçaram sobre ele com o intuito de comprovar a eficácia de sua prática e descobriram inúmeros benefícios que ele oferecia a seus praticantes. O presente artigo tem como tema ***O Xadrez como ferramenta de transformação Metodológica no Sistema Carcerário*** *(XFTMSC)* na busca de observar, a partir de uma perspectiva pedagógica, a utilização do jogo de xadrez como ferramenta que potencializa a aprendizagem educacional, intelectual comportamental e social.

Atualmente, "o Xadrez é largamente empregado em atividades educacionais com o objetivo de aprimorar atitudes, habilidades e competências que são inerentes ao processo de aprendizagem" (SÁ; TRINDADE; LIMA FILHO; SOUSA, 1993, apud SILVA, 2002, p.197). Se bem trabalhado ele pode desenvolver: atenção, flexibilidade, concentração, capacidade de julgar e planejar, imaginação, memória associada ao raciocínio, persistência, paciência, autocontrole, espírito de decisão, criatividade, raciocínio lógico, raciocínio analítico e organização do pensamento.

Assim como, do ponto de vista moral, o xadrez pode promover o aprimoramento da conduta ética, da socialização, bem como fortalecer o caráter, pois o crescimento do educando só é possível pelo seu próprio mérito e vontade disciplinada. (SILVA, 2012, p. 197)

Na perspectiva de se compreender os inúmeros benefícios que essa prática apresenta, buscou-se evidenciar o Projeto Prática Desportiva do Jogo de Xadrez como meio de Remição de Pena (PDXRP), realizado na Colônia Penal Agrícola de Santa Isabel (CPASI), com intuito de saber se essa prática contribuirá na reintegração das Pessoas em Situação de Restrição ou Privação de Liberdade (PSRPL) ao meio social. Para isso, o texto pretende alcançar os seguintes objetivos:

1. Verificar o que motivou a implementação desse Projeto no sistema penitenciário; 2. Analisar de que forma ocorreu seu desenvolvimento; 3. Identificar quais os benefícios alcançados pelos alunos.

Para o desenvolvimento desta investigação priorizou-se pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo que originou-se na seleção de alguns autores, documentos e na

técnica de coleta: entrevista, que serviram de referencial teórico para o desenvolvimento da temática apresentada. Na pesquisa documental analisamos algumas Leis dentre elas a Lei de Execução Penal (LEP), Portaria nº 001/2016 de 05 de julho de 2016 que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a Remição de Pena. E na pesquisa de campo, entrevistou-se, dois professores, que trabalham no sistema penitenciário do Estado do Pará.

O artigo está estruturado, inicialmente por elementos introdutório que apresenta de forma geral a pesquisa. Em seguida aspectos históricos sobre o "Surgimento do Xadrez e sua Disseminação". Na sequência emerge o "Xadrez e suas Contribuições" como método para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais, sociais e de aprendizagem, para em seguida tratar sobre "O Xadrez no Sistema Penitenciário", como uma ação eficaz que vem ao encontro das prioridades políticas de gestão e processo de ressocialização nas unidades prisionais; além da "Fundamentação Jurídica" e a apresentação do Projeto PDXRP para aprovação da portaria de execução na remição de pena e por fim os possíveis "Resultados e Considerações" a partir de entrevistas feita a dois professores que trabalham no sistema penitenciário: o professor que é um dos autores do Projeto que estamos estudando e o professor de matemática da EJA, que também desenvolve uma ação intitulada Xadrez e Educação, Liberdade e Cidadania (XELC); serão analisados de forma crítica todos os elementos utilizados para a construção deste trabalho, os resultados alcançados e as considerações finais.

O SURGIMENTO DO XADREZ, SUA HISTÓRIA E DISSEMINAÇÃO.

O Xadrez é um dos jogos mais antigos de que se tem registro, não se sabe ao certo onde ele foi visto pela primeira vez, porém há evidências do seu surgimento no continente asiático, possivelmente na Índia por volta do século VI d.C. Naquele período era chamado "chaturanga", palavra que indicava os quatro elementos do exército. O chaturanga possuía um tabuleiro, onde cada lado era representado por um exército composto por duas carruagens, dois cavalos, dois elefantes, oito soldados de pé, um soberano e seu ministro.

Segundo Giusti (2002) evidencia que o jogo pode ser ainda mais antigo:

> Uma maneira de se especular sobre a idade deste jogo é que os elementos (peças) representados no tabuleiro faziam parte do exército indiano até este ser derrotado por Alexandre, o Grande no ano de 326 a.C. Sendo assim, pode se supor que já nesse período o chaturanga era praticado, ficando a dúvida há quanto tempo sua prática já estava estabelecida (p. 06).

Há algumas lendas que ilustram a origem desse jogo e o motivo do seu surgimento, a história que ganhou mais repercussão teria acontecido na cidade de taligana na Índia.[3]

A partir da Índia esse jogo teria sido difundido para outras regiões como China e Pérsia através de rotas comerciais. Com o domínio da Pérsia pelos Árabes no século VII ele vai ser disseminado em outros continentes, através dos Árabes, chegando a Europa no final do Século X. Na Europa o xadrez passa por várias alterações: peças foram substituídas, o elefante passou a ser representado por um bispo, a carruagem por uma torre, os soldados foram transformados em peão, o ministro em rainha ou dama e o monarca em Rei, o cavalo não sofreu alteração, também foi implementado um conjunto de regras. Todas essas alterações foram feitas no fim do Século XV e elas se mantém até os dias atuais. Pode-se afirmar que o xadrez atravessou a barreira do tempo e se tornou o segundo jogo mais praticado no mundo e está presente em todos os continentes da terra (Sá apud POMPEU, 2009, p. 130).

Essa expansão trouxe em 20 de Julho de 1924 em Parisa criação da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) que representa hoje uma das entidades internacionais com maior número de países filiados, e a criação em 20 de abril de 1992 do Instituto Superior Latino Americano Ajadrez (Isla) pelo conselho de Ministros da República de Cuba, sendo a primeira instituição de ensino superior, com o objetivo de auxiliar na elevação da cultura enxadrista, na formação de professores e prestação de assistências as escolas e promover intercâmbios entre Países (SILVA, 2002, p. 200).

No decorrer de sua história o xadrez vem sendo aplicado como uma atividade esportiva, na educação como ferramenta pedagógica, além de sua ludicidade,vem proporcionando benefícios que colaboram com o desenvolvimento da capacidade intelectual, comportamental e social de seus praticantes.

O XADREZ E SUAS CONTRIBUIÇÕES

[3]Taligana era uma pequena cidade, onde o único Filho do Rajá, em uma batalha sangrenta, perdeu a vida. Seu Pai ficou muito triste e não conseguia superar a perda de seu filho. Seu abatimento refletia em suas ações repercutindo na desestruturação de seu governo. Preocupado com o comportamento de seu Rei, o brâmane Lahur Sessa preparou uma surpresa para o Rei, apresentou-lhe um jogo composto por um tabuleiro dividido em 64 quadrados, em dois tons de cores alternadas, juntamente com dois conjuntos de peças, em cores semelhantes ao do tabuleiro, que simbolizavam a infantaria, a cavalaria, os carros de combate, os condutores de elefantes, o principal Vizir e o Rei.

O que o jogo de xadrez representa para a sociedade? Melão Junior (1998)a prática do xadrez pode ser definida sobre três ângulos sociais: o homem vulgar, o homem mediano e o homem espirituoso, criativo e empreendedor, através de sua crônica:

> O xadrez não passa de um punhado de tocos de pau, dispostos sobre uma tábua quadriculada, situada entre duas criaturas incompreensivelmente absortas, que, dominadas por uma espécie de autismo, desperdiçam inutilmente seu tempo, olhando para este brinquedo sem graça, enquanto o mundo ao seu redor pode desmoronar sem que se apercebam disso. Esta é a interpretação do homem vulgar, insensível e apático; incapaz de enxergar as essências, homem que se conforma com uma visão superficial das coisas e se deixa seduzir pelas aparências de outras atividades menos belas e eloquentes. Para o homem mediano, o xadrez é um mero acessório, útil tão somente porque contribui para desenvolver diferentes faculdades mentais, melhorando o desempenho escolar nas crianças, intensificando a acuidade mental nos adultos e preservando por mais tempo a agilidade mental nos idosos. Porém, para o homem espirituoso, criativo e empreendedor, o Xadrez é uma das mais ricas fontes de prazer, um meio no qual se encontram elementos para representar as mais admiráveis concepções artísticas, um campo pelo qual a imaginação pode voar livremente, produzindo, com encantadora beleza, ideias deliciosamente sutis e originais. O Xadrez é uma das raras e preciosas atividades em que o homem pode explorar ao fundo suas emoções, atingindo estados de prazer tão sublimes, tão ternos, tão intensos, que só podem ser igualados pelas sensações proporcionadas pelo amor e pela música.

Segundo o autor o xadrez pode ser analisado a partir de vários aspectos, pela sociedade, desde um simples jogo que ajuda a ocupar o tempo ocioso, ou favorece o desenvolvimento de inúmeras habilidades do intelecto, até a manifestação de sentimentos mais profundos que dão sentido à existência humana.

Há uma relação direta entre a prática do jogo de xadrez e o desenvolvimento da inteligência humana, nessa perspectiva muitos estudiosos vêm ao longo do tempo buscando investigá-la, partindo da definição feita há mais de 200 anos pelo alemão Johann Wolfgang Goethe quando afirmou que “o xadrez é a ginástica da inteligência”(GOETHE, 1876). O renomado Samir Becic, instrutor de ginástica norte americano afirmou que a prática do jogo de xadrez não fortalece o bíceps de uma pessoa nem o abdômen, mas pode trazer dez benefícios à saúde mental como:

> 1 – Favorecer o desenvolvimento cerebral [...];2 - Estimular os dois lados do cérebro [...];3 - Eleva o QI [...]; 4 - Favorecer a prevenção do Alzheimer [...]; 5 - Ajudar no desenvolvimento da criatividade [...];6 - Aumentar a capacidade de resolução de problemas [...];7 - Favorecer o planejamento e potencializa a tomada de decisão [...];8 - Ampliar a capacidade de leitura [...];9 - Aumentar a capacidade de memorização [...];10 - Acelerar a recuperação de pessoas que tiveram Acidente Vascular Cerebral (AVC) [...].(SAMIR BECIC, S/D)

Após analisar todos os benefícios que podem ser alcançados através desse jogo, evidencia-se o quanto essa prática auxilia o educando no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, no inter-relacionamento pessoal, social e na saúde mental.

O estudo realizado na antiga Alemanha Oriental, de acordo com o que diz Sá apud Pompeu (2009) foram separados alunos de idades variadas, quando foram analisados dois grupos, os que jogavam e os que não jogavam. Chegou-se à conclusão que o Xadrez:

> Estimula a atividade intelectual e estabiliza a personalidade de crianças e jovens durante seu crescimento, isso é mais evidente na puberdade;Estimula o raciocínio lógico e a capacidade de cálculo, da Física e da Matemática;Esses estudantes apresentavam menos crises decorrentes das transformações dessa fase etária em relação daqueles que não jogavam xadrez;Apresentavam nítida superioridade em força de vontade, tenacidade, memória e concentração;O xadrez ensina os alunos a avaliar as consequências dos seus atos, tornando-se mais prudentes e responsáveis (SÁ apud POMPEU, 2009, p.131).

Partindo da análise do autor, pode ser observada uma diferença nítida entre o praticante e aquele que não faz uso do xadrez, ressaltando que o exercício desse jogo ajuda a desenvolver habilidades fundamentais no processo da formação do sujeito, aspectos como o desenvolvimento intelectual, a educação social e desportivo. O crescimento pessoal e formação do caráter são percebidos no dia a dia de seus jogadores, assim fica evidente a importância da utilização dessa atividade no ambiente escolar.Neste sentido, podemos observar as implicações, que esse jogo pode oferecer as pessoas em situação de privação de liberdade.

Vários estudos foram realizados em muitos países sobre os possíveis benefícios que esse jogo pode oferecer aos seus praticantes. Os resultados comprovam que o xadrez pode contribuir sobre vários aspectos, que vão desde o aumento da capacidade intelectual até a saúde mental;

> É do conhecimento de todos, que o xadrez vem a enriquecer não só o nível cultural do indivíduo, mas também várias outras capacidades como a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, o aprendizado na vitória e na derrota, a capacidade de concentração, entre outros. O ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica do estudo. O jogador de xadrez é constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade pode mais facilmente, aprender a planejar adequada e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas. Em países como a França e a Holanda o xadrez já há muito tempo faz parte do currículo escolar como atividade extracurricular. Após sua implantação, perceberam-se um elevado nível de alunos com melhora no coeficiente escolar e uma queda no nível de atendimentos a alunos com dificuldades de concentração. Na Rússia, o xadrez está para eles com o futebol está para nós, brasileiros. O governo russo apoiou intensivamente a difusão do xadrez, criando até universidades específicas para o melhor estudo do jogo; sendo que nas escolas, todos, sem exceções, praticam xadrez. (*SITE* ACADEMIA DE XANDREZA, 2014).

Por se tratar de uma atividade lúdica, o xadrez acaba gerando naturalmente interesse em sua prática, assim possibilitando seu desenvolvimento de forma sistematizada. Através de

sua vasta literatura podem ser explorados textos que ajudarão a promover o aprofundamento de suas técnicas, bem como o estudo de sua história e habilidades que podem ser exploradas a partir desse jogo, dessa maneira gera-se um ambiente propício ao seu desenvolvimento pedagógico envolvendo as diversas áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar.

> É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade e mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (BRASIL, 2000, p.76).

Quando se estuda o Xadrez a partir da sua origem até os dias atuais, percebe-se uma gama de conhecimento que pode ser trabalhado sob o aspecto histórico, geográfico, filosófico, sociológico, artístico, biológico, físico, químico, linguístico e matemático. Dessa forma o xadrez pode ser explorado nas mais variadas áreas do conhecimento. Evidenciando a interdisciplinaridade que o jogo proporciona Felicci et al (2008) aponta que:

> O xadrez, além de propiciar ludicidade, é uma atividade socioeducativa, um importante instrumento pedagógico interdisciplinar e uma ferramenta de inclusão social. É preciso reconhecer no xadrez esta virtude interdisciplinar, pois ele possibilita o desenvolvimento do sentimento de autoconfiança, visto que apresenta uma situação na qual os alunos têm a oportunidade de descobrir uma atividade em que podem se destacar e, paralelamente, progredir em outras disciplinas acadêmicas (p. 37).

As inúmeras possibilidades de combinações de jogadas, através dos movimentos de suas peças, intrigaram vários estudiosos que ao longo do tempo passaram a observar os seus praticantes e comprovaram várias habilidades intelectuais, pedagógicas e comportamentais desenvolvidas a partir dele. Todo este contexto vem confirmar a sua prática como uma ferramenta metodológica capaz de promover a integração entre as disciplinas que compõe o currículo escolar e, concomitantemente contribuir de forma significativa para a formação intelectual e social desse sujeito, propiciando-lhe uma ação crítica e participativa em seu convívio social.

Observa-se, também, que a prática desse Jogo vem ao encontro do que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao longo de décadas, consideram importante na formação do sujeito. Há alguns anos se estabeleceu uma unidade em relação ao objetivo principal no que se refere a formação do indivíduo no âmbito educacional, segundo a LDB e o PCN, considera-se de extrema importância que este sujeito seja consciente, independente e solidário. Um cidadão que

participa do seu meio social de forma crítica, contribuindo para manutenção das relações interpessoais onde as diferenças, de qualquer natureza, sejam respeitadas e que possa haver um senso comum de cooperação e respeito ao desenvolvimento da capacidade individual de cada pessoa. Nessa perspectiva percebe-se a significativa contribuição que pode ser alcançada através da prática desse Jogo, principalmente quando se trata de ambientes em que há dificuldade de se obter tais resultados, dessa forma justifica-se sua aplicação, com pessoas em situação de restrição ou privação de liberdade, pois os objetivos aqui expostos, evidenciam que o ensino de maneira interdisciplinar, aliada as contribuições que o jogo trás, contribuirão no processo de reinserção dos privados a sociedade, de maneira a readaptá-los aos padrões e as leis sociais.

O XADREZ NO SISTEMA PENITENCIÁRIO.

Após evidenciarem-se as inúmeras colaborações que o Xadrez proporciona aos seus praticantes, será explicitada a importância de se aplicar essa metodologia aos Privados de Liberdade, através do Projeto PDXRP.

O ambiente carcerário traz aos PSRPL um nível elevado de ansiedade, longe de seu convívio social, de seus familiares e sem direito à liberdade, ocorrendo assim, devido ao tempo um processo de adaptação dentro desse ambiente e das normas do sistema penitenciário. Vargas (2006, p. 45) vem elucidar esse processo dizendo que: “A perda da liberdade com segregação física leva à estigmatização social e à institucionalização da pessoa que já não consegue conviver fora do sistema prisional. O cárcere significa o embrutecimento do humano”.

No período de cumprimento de sua pena, a sociedade espera que haja uma reflexão por parte do sujeito, em relação as suas ações ilícitas, as quais ocasionaram a perda da sua liberdade, entretanto, conforme exemplifica VARGAS (2006), ocorre uma apropriação e adaptação das normas ali impostas, e mais, podemos relacionar também o distanciamento da preservação dos direitos, devido ao descumprimento das Leis garantidas constitucionalmente, no sistema carcerário brasileiro.Ribeiro e Souza (s/d) apontam esse descumprimento associando ao crescimento do encarceramento brasileiro, as condições de cumprimento da pena, o sistema jurídico de acompanhamento da execução penal, essas e outras situações extremas demonstram as inúmeras injustiças sociais e desumanas, pois ao submeter tantas pessoas a um ambiente sem tratamento adequado, sem auxílio, só tende a possibilidade do retorno a criminalidade, aonde a única pena alternativa seria a privação da liberdade.

A Lei de Execução Penal (LEP), em sua redação, reconhece a necessidade e responsabilidade por parte do Estado em garantir ao recluso condições mínimas necessárias, com o objetivo de promover seu regresso com habilidades e competências que garantam o seu bom convívio social. Essa Lei está bem fundamentada e se fosse cumprida certamente reduziria a violência e a criminalidade. Em seu artigo 10º, consta que "a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade" (PARÁ, 1984), indicando ainda em seu artigo 11º que a assistência será nos âmbitos: "material;à saúde;- jurídica;- educacional;- social e religiosa". Ainda nos artigos 17º e 41º apresenta, respectivamente: "A assistência educacional compreendera a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado" e "Constituem direitos do preso (...) VI – exercício das atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena".

Esses direitos precisam ser colocados em prática, para que possam ser minimizados os malefícios gerados pelo ambiente carcerário e ao mesmo tempo deve-se tentar promover uma mudança comportamental no indivíduo, com a perspectiva de que ele retorne a sociedade com outros valores, em que se perceba o respeito ao cumprimento das leis às quais todos os cidadãos estão submetidos.

Segundo Ribeiro e Souza (s/d) precisa-se pensar em ações no campo educacional e na capacitação profissional desses indivíduos, na perspectiva de se promover a reintegração dos PSRPL à sociedade de maneira capacitada, em que eles consigam reconstruir uma nova vida, e para isso, precisam ser capacitados, tanto educacionalmente como profissionalmente.

A necessidade da implementação de ações como o Projeto PDXRP está também associada a dados alarmantes do Sistema Penitenciário, por meio de levantamento feito pelo site da Defensoria Pública, através da assessoria de imprensa e por meio da Lei de acesso às informações, os quais identificaram que as prisões estão quase 70% acima da capacidade de lotação. Diante desta realidade. Ribeiro e Souza (s/d) afirmam de forma muito incisiva:

> E, no que diz respeito, ao funcionamento das prisões, a superlotação é, sob todas as formas, um componente agravante de uma realidade na qual imperam violações sistemáticas a direitos fundamentais basilares.Nessa conjuntura do sistema prisional, a ressocialização se torna uma falácia. Como readaptar pessoas que enfrentam tratamento indigno e desumano dentro das penitenciárias? Pessoas que são submetidas a celas superlotadas, onde precisam revezar o colchão, quando tem colchão. Um ambiente como esse impossibilita qualquer tentativa de readaptação social que possa ter sido pensada para os enclausurados; estes são parte de um Estado repressivo, contribuindo para os altos índices de reincidência. (Ribeiro; Souza s/d)

A partir dos dados alarmantes que mostram o sistema penitenciário em completa falência, evidencia-se as necessidades de ações que possam de fato promover a ressocialização. Dessa forma, o Projeto PDXRP vem ao encontro das políticas públicas, já que ele foi inserido no sistema penitenciário como açãoinclusiva, visando sua implementação dentro do ambiente carcerário com intuito de: redução do ócio, da ansiedade e do nível elevado de estresse, possibilitando ao interno uma atividade esportiva de cunho mental, que deverá fazer com que ele aumente sua capacidade cognitiva, a partir de uma atividade que traz um conjunto de regras, em que se estabelece uma relação de respeito, honestidade e disciplina, levando o sujeito a melhorar sua autoestima, e ao mesmo tempo repensar as suas práticas ilícitas e as consequências que elas trouxeram para a sua vida.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Fundamentação Jurídica

O Projeto "Prática Desportiva do jogo de Xadrez como Meio de Remição da Pena" teve sua tese elaborada pelo Juiz titular da 7ª Vara Criminal de Belém, Flávio Leão. Fundamentada na Lei de Execução Penal (LEP) e em decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a proposta enquadra, por analogia, o curso de xadrez no escopo das exigências previstas na LEP, que prevê a remição por meio do trabalho e da frequência em curso regular educacional.

O autor se utiliza da argumentação dos benefícios e do direito previsto no Art. 41, para evidenciar que o esporte permite hábitos como disciplina, manutenção ou habilidades corporal e mental, que irão possibilitar uma formação útil quando deixarem a prisão, e que a prática desportiva já estava implícita nos direitos dos privados. Conforme exposto no artigo 41 da LEP:*"Constituem direitos do preso (...) VI - exercício das atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena"*.

A partir da proposta do Projeto para a remição de pena por meio do esporte, houve o estudo das Leis, com intuito de fundamenta-la de forma legal. Diante dessa sugestão o autores receberam o apoio da Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh) e da Secretária de Estado de Esporte e Lazer(Seel).

A Lei de Execução Penal não tratava a partir de seus artigosda remição pelo esporte, porém havia um dispositivo legal semelhante, que é a remição pelo trabalho e pelo estudo,

conforme descrito no artigo 126 da LEP: *"O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. (Redação dada pela Lei nº 12.433, de 2011)".*

Nessa compreensão da hipótese semelhante, eles poderiam buscar para a concessão da remição da pena pelo esporte, a analogia, essa se faz quando ocorre a aplicação de norma que regula hipótese semelhante.

Sobre a possibilidade de aplicar-se a analogia na interpretação do direito de remição de pena o projeto equiparou-se ao Acórdão que foi produzido no ano de 2015 pelo Superior Tribunal de Justiça, que se trata de uma Habeas Corpus, tratando da remição de pena por meio da leitura, o qual se constitui o fundamento plausível e consolidado por Lei necessário ao Projeto (PDXRP) e para outros casos semelhantes, dando aos autores a ferramenta necessária para a aprovação do Projeto com remição de pena. E por meio desse Acórdão houve a possibilidade de se ter a aplicação da analogia *in bonam partem*.

> *HABEAS CORPUS SUBSTITUTIVO. FALTA DE CABIMENTO. EXECUÇÃO PENAL. REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA. ART. 126 DA LEP. PORTARIA CONJUNTA N. 276/2012, DO DEPEN/MJ E DO CJF. RECOMENDAÇÃO N. 44/2013 DO CNJ.*
> *2. A norma do art. 126 da LEP, ao possibilitar a abreviação da pena, tem por objetivo a ressocialização do condenado, sendo possível o uso da analogia in bonam partem, que admita o benefício em comento, em razão de atividades que não estejam expressas no texto legal (REsp n. 744.032/SP, Ministro Felix Fischer, Quinta Turma, DJe 5/6/2006).*

A portaria Conjunta deu coesão aos objetivos do Projeto PDXRP, pois ao comparar os benefícios e as práticas, observaram-se objetivos comuns como: a ressocialização, a aculturação, a restauração da autoestima a pratica da leitura e a construção do conhecimento.Constituindo-se em mais uma ação com intuito de diminuir a ociosidade dos presos e auxiliando a redução e a reincidência criminal. Podendo citar também a leitura associada a prática do jogo, pois um dos fins do Projeto é o aprimoramento dos participantes, para que estejam aptos a participar de torneios, e para isso, eles precisam ler livros e textos que são indicados pelos instrutores, além de que existe uma vasta bibliografia literária que ajudará no objetivo de aprendizagem.

O vasto conteúdo potencializa a implementação do projeto dentro da realidade carcerária. Pois o enxadrismo, além de ser esporte, é atividade de natureza cultural que permite o desenvolvimento da prática da leitura das obras didáticas e teóricas sobre estratégia do jogo de xadrez, pois esta é essencial para o aumento e melhoria da força de jogo do atleta.Com esse pensamento Edward Lasker (1999) enfatiza:

> "À técnica do jogo atingiu proporções espantosas. Dificilmente passa um ano sem que apareçam dezenas de novos livros de xadrez, escritos em todos os idiomas

> falados pelo crescente exército dos aficionados do jogo. Mais de dez mil volumes contêm a coleção J. G. White de livros de xadrez, guardada na Biblioteca Pública de Clevelândia! Creio que isso supera o número de livros impressos sobre todos os outros jogos em conjunto" (p. 184).

Para fim de análise e comprovação foi apresentado o teor da Recomendação nº 44 do Conselho Nacional de Justiça citada no Acórdão:

> **"Recomendação Nº 44 de 26/11/2013**
> Art. 1º Recomendar aos Tribunais que:
> I - para fins de remição pelo estudo (Lei nº 12.433/2011), sejam valoradas e consideradas as atividades de caráter complementar, assim entendidas aquelas que ampliam as possibilidades de educação nas prisões, tais como as de natureza cultural, **esportiva**, de capacitação profissional, de saúde, entre outras, conquanto integradas ao projeto político-pedagógico (PPP) da unidade ou do sistema prisional local e sejam oferecidas por instituição devidamente autorizada ou conveniada com o poder público para esse fim;
> (...)"

O autor evidencia no Art. 1º em que para fins de remição de pena, "deverá ocorrer a valorização das atividades de caráter complementar, entendidas como as que valorizem a educação, a natureza cultural, esportiva entre outras". Neste artigo compreende-se que o enxadrismo cabe dentro das pontuações acima, porquê além de ser esporte, ele é uma atividade de natureza cultural, e que também dispõe de conhecimentos interdisciplinares, contribuindo de maneira significativa com ensino e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Desta forma, o presente Projeto PDXRP, pretende constituir-se em forma de estudo que possibilite o desenvolvimento intelectual, emocional e a concentração do apenado, juntamente com as regras de convivência, para que assim ocorra a relação com as pessoas de maneira sociável.Assim, foi concluído que o enxadrismo se adequava aos objetivos traçados na Recomendação nº 44 do CNJ, da qual trata da:

> alteração do art. 126 Lei de Execução Penal, que incluiu o estudo como forma de remir a pena, o Superior Tribunal de Justiça, em diversos julgados, já previa a possibilidade. Em certa oportunidade, o Ministro Felix Fischer salientou que a norma do art. 126 da LEP, ao possibilitar a abreviação da pena, tem por objetivo a ressocialização do condenado, sendo possível o uso da analogia in bonam partem, que admita o benefício em comento, em razão de atividades que não estejam expressas no texto legal (REsp n. 744.032⁄SP, Quinta Turma, DJe 5⁄6⁄2006).
> (...)"

Tendo seu embasamento pautado no Acórdão, foi apresentado aos Juízes da Execução Penal o Projeto junto com um modelo de portaria com intuito de regulamentar a prática do jogo de Xadrez para a remição da pena.

Os coordenadores pontuaram seus comprometimentos e destacaram seu compromisso em validar a ação, conforme está descrito no Projeto PDXRP (2016 p. 29):

> Se propõe que a remição da pena se dê na proporção de 1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência nas atividades desportivas de xadrez desenvolvidas neste

> Projeto, divididas, no mínimo, em 4 (quatro) dias alternados, nos quais cada dia de treinamento equivaleria a 3 horas de frequência.
> Assim sendo, durante todo o projeto, que possui duração de 06 (seis) meses, os detentos poderiam remir cerca de 12 dias de penas pelas frequências nas aulas e treinamentos do projeto, mais 2 dias de pena pela participação no torneio aberto do Brasil, totalizando 14 dias de pena.
> A coordenação do Projeto encaminhará bimestralmente ao juízo da execução cópia do registro de todos os condenados que estejam exercendo prática desportiva dentro do presente projeto, com informação dos dias de práticas desportivas de cada um deles.
> Ao final dos 06 (seis) meses, será enviado ao juízoda execução penal a avaliação final do aproveitamento do aprendizado dos presos na participação do Projeto, que será realizada por comissão nomeada pelo Diretor da Unidade Penal, conforme proposto mais acima.
> O Projeto propôs parcerias que desencadeassem a conclusão de todos os objetivos propostos, sendo assim houve a proposta com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado do Pará, a Superintendência do Sistema Penal (SUSIPE), o Poder Judiciário (através das Varas de Execução Penal), as Secretarias de Esportes do Estado do Pará e do Município de Belém, e o organizador de torneios da Confederação Brasileira de Xadrez (Clube de Xadrez da Cidade Velha), visando a implantação deste projeto piloto de prática desportiva do xadrez dentro do regime semiaberto como meio de remição da pena.

Após verificação de todo o trâmite legale solicitação da aprovação do projeto pelo Tribunal de Justiça do Estado do Pará, propondo uma portaria para ser adotada para regular o direito à remissão daqueles presos que efetivamente participarem das atividades, ocorreu a aprovação da portaria nº 001/2016de 05 de julho de 2016.

Diante do exposto, no tocante a aprovação da portaria, apresentaremos o texto que formula a prática desportiva do jogo como meio de remição de pena no sistema penitenciário do Pará, elucidando o projeto em seu contexto geral.

O PROJETO “PRÁTICA DESPORTIVA DO JOGO COMO MEIO DE REMIÇÃO DE PENA”.

O Projeto PDXRP surgiu a partir do olhar de duas pessoas que atuam no ambiente carcerário, um de forma direta como agente prisional e o outro de forma indireta como juiz de Direito da 7ª vara, resolveram juntar esforços a fim de contribuir com ações práticas que viessem ao encontro das necessidades dos internos, no que tange a ociosidade e também em relação a redução do tempo de cumprimento da pena, bem como a elevação da autoestima.

Acreditando que a prática do jogo traz inúmeras benfeitorias os idealizadores foram audaciosos, desenvolveram um Projeto piloto para o regime semiaberto, que desencadeasse uma ressocialização eficaz à sociedade, porém, não visava somente o social, mas também a prática esportiva.

A intenção inicial dos coordenadores era que os participantes, que mais se destacassem durante as aulas, já participassem do II Torneio Aberto do Brasil do Clube de

Xadrez da Cidade Velha, mas para alcançar essa meta, primeiramente ocorreriam combates entre os detentos, com a proposta de selecionar os três melhores jogadores que participariam do torneio fora do ambiente carcerário. Esse objetivo deixa claro que o Projeto não veio com a intenção somente da prática lúdica e de reforço ao aprendizado, mas com um fim também esportivo.

O Projeto vem apresentar a partir de sua problemática as dificuldades que os privados de liberdade enfrentam dentro do cárcere. Após serem incluídas no sistema penitenciário, as pessoas reclusas começam a ter um nível de estresse muito elevado, devido as condições ali vividas, o distanciamento do convívio familiar e social, e mais a falta de atividades produtivas... Todo esse cenário só piora quando eles acabam por trocar entre si as experiências do crime, planejando assim futuras ações, que os levem a reincidência criminal. Há também que se destacar a preocupação do processo de abandono de valores e das normas éticas vividas na sociedade fora do cárcere. Observando assim essas inúmeras dificuldades que os internos tendem a viver, há de se estimular mais atividades sadias, que venham a ser benéficas tanto dentro como fora do ambiente carcerário.

O Projeto se dá a partir de atividades que proporcionem a interação, o convívio e a mudança de comportamento uma vez que essas novas práticas, auxiliaram seu processo de mudança interno e externo. Um outro ponto observado é a prática de atividades que estimulem o cognitivo, com a proposta de melhorar as condições de vivência no período em que esse sujeito passará em reclusão. A prática do jogo de xadrez proporciona essa possibilidade, pois há regras a serem seguidas dentro do mesmo, que podem auxiliar a germinação do processo de autoavaliação relativo às normas que devem ser seguidas por eles dentro da sociedade.

Os objetivos do Projeto ratificam todo a apresentação até aqui explanada, em sua descrição mais específica e prática, como: “potencializar ações esportivas, por meio de aplicação de oficinas de jogos de xadrez; atingir o desenvolvimento das habilidades intelectuais e/ou psicológicas do sujeito; estimular a saúde mental dos entes envolvidos; agregar qualidade de vida aos internos envolvidos; prevenção de doenças causadas pelo mau funcionamento da mente; diminuir a ociosidade existente nos estabelecimentos prisionais; desenvolver a criatividade, concentração, memorização e a disciplina; promover reflexão sob perspectivas de transformação, durante aplicação da prática; potencializar a percepção sensorial e cognitiva dos participantes; estimular o raciocínio dos internos, a tomada de decisão, a criatividade e a autoestima; promover a inclusão social; trabalhar normas, regras e disciplina por meio da metodologia do xadrez; capacitar servidores, visando a multiplicação e

consolidação do projeto; desenvolver campeonatos periódicos; classificar os melhores detentos nos torneios internos a fim de que possam jogar torneios oficias reconhecidos pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX).”

Destacamos este último objetivo, já que os autores do projeto acreditam que o coroamento será quando os apenados que participaram do Projeto obtiverem a classificação para participar do II torneio aberto do Brasil do clube de xadrez da Cidade Velha, pois ali eles participarão do evento juntamente com os atletas cadastrados na CBX,logo estarão fora do ambiente carcerário, ocorrendo assim um processo de reintegração a sociedade não deixando de mencionar a autoestima do participante como integrante do torneio.

A prática foi introduzida no regime semiaberto da Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel do Pará, mas os autores, já intentam em expandir o Projeto a outras casas do Sistema Penal e no regime fechado.

Os coordenadores do Projeto organizam etapas com tempo para o aprendizado teórico e prático, e treinamento de novos instrutores, para que, assim, se consiga uma expansão maior e o projeto se desenvolva a fim de alcançar os objetivos propostos, sendo um deles a participação de outras edições do torneio aberto do Brasil do clube de xadrez da Cidade Velha.

Dentro do processo avaliativo, os instrutor faz uso de alguns métodos como monitoramento, preenchimento de formulário e uma síntese que descreva uma visão global do processo, esses métodos serão apresentados aos devidos órgãos como a direção da casa penal, a Superintendência do Sistema Penal (SUSIPE) e os Juízes da Execução Penal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após entrevista realizada com dois professores de Matemática que atuam no sistema prisional do Estado do Pará, onde um desenvolve o Projeto de Prática Desportiva do Xadrez como Meio de Remição de Pena através da SUSIPE e o outro atua na educação através da modalidade EJA ofertada pela SEDUC, fazendo uso do jogo em suas aulas através do Projeto de sua autoria, intitulado “Xadrez e Educação, Liberdade e Cidadania”, analisou-se suas falas com a pretensão de responder os questionamentos sobre a metodologia aplicada por eles no campo educacional, verificando-se duas propostas diferentes: uma voltada para o ensino da prática desportiva do jogo, focada em capacitar os participantes de forma profissional a fim de que se tornem aptos a participarem de competições no ambiente carcerário e em campeonatos nacionais e internacionais, através da Federação Paraense de Xadrez; a outra, visa a utilização

do Jogo sob a ótica pedagógica, onde o Xadrez é usado como uma ferramenta metodológica nas aulas de Matemática ministradas nas turmas regulares da EJA.

Apesar de terem focos distintos, a aplicação dos dois Projetos convergem ao desenvolvimento de potencialidades intelectuais e comportamentais que o Jogo proporciona, de forma lúdica e esportiva, na perspectiva de promover a reinserção desses sujeitos ao bom convívio em sociedade.

Ao ser perguntado sobre o porquê da utilização do Jogo de Xadrez no Sistema Carcerário, os professores foram muitos contundentes em suas falas:

Professor 1

> No 1º semestre de 2013, observando a conduta dos internos durante as aulas, percebi que os alunos apresentavam muita dificuldade em Matemática. Como eu tenho formação acadêmica na disciplina, decidi interagir com os internos, criando uma turma de aula de reforço, pois entendi que poderia contribuir com os alunos dessa maneira.

Professor 2

> Eu implementei esse Projeto com o objetivo de tornar minhas aulas mais motivadoras, para gerar neles um interesse maior pelas aulas de Matemática, pois o Xadrez não representa só um jogo de tabuleiro, mas se ele for bem aplicado pode se tornar uma excelente estratégia metodológica a fim de alcançar vários benefícios, como o raciocínio lógico, concentração, entre outros. Através do tabuleiro, dos formatos das peças, do conjunto de regras e da realização de torneios, eu venho explorando vários conteúdos matemáticos como: sistema de localização, cálculo mental, raciocínio lógico, álgebra, geometria plana: formas, perímetros e áreas; geometria espacial: formas e volumes, equações, funções, Matemática financeira, análise combinatória, probabilidade, entre outros. Dessa maneira os conteúdos trabalhados através do Xadrez passam a chamar a atenção dos alunos, pois ocorre uma relação direta entre o conteúdo e o jogo, assim o campo de abstração passa a ser melhor compreendido por eles e o desinteresse pela disciplina de Matemática tende a diminuir dando lugar à possibilidade de aprendizagem dos conteúdos de forma significativa.

Percebe-se nas falas dos professores algumas preocupações, como ocupar o tempo dos alunos de forma mais produtiva e estimular a participação nas aulas com o objetivo de conseguirem deter o conhecimento dos conteúdos ministrados.

Pode-se também evidenciar, através da entrevista, que a implementação do jogo de xadrez aos PSRPL passou por dois momentos, em que, inicialmente,se deu somente no desenvolvimento pedagógico, e no segundo momento ocorreu a mudança à prática desportiva com o benefício da remição. De acordo com o Professor 1:

> Após um ano que eu vinha praticando o Projeto de Xadrez, como suporte às aulas de Matemática, eu percebi a necessidade de aumentar o raio de ação e comecei a buscar parcerias, então o Juiz se interessou pelo Projeto e propôs um novo formato para ele, voltado à prática desportiva com remição de pena. Começamos então a escrever uma proposta que viesse atender a esses objetivos e acima de tudo atender aos internos que futuramente passariam a ter uma atividade desportiva através do Jogo, com a função de remir pena, como bônus aos participantes desse esporte.

Assim, o Projeto inicial foi repaginado, com uma nova proposta metodológica voltada à prática desportiva e amparada legalmente, com a perspectiva de auxiliar o apenado no processo de reintegração ao convívio social, ressaltando que, apesar desse novo formato, o exercício do Xadrez continua fornecendo aos alunos os benefícios pedagógicos, intelectuais e comportamentais.

Nesse novo formato o professor inseriu o Xadrez de forma mais sistematizada, com a perspectiva de potencializar o conhecimento em etapas que irão promover o aprofundamento das habilidades inerentes à prática desse Esporte, a fim de que cada participante do curso possa avançar na assimilação das estratégias de Jogo, buscando um melhor rendimento em suas ações no decorrer das partidas, com o intuito de atingir níveis mais elevados no processo de aprendizagem de novas táticas. Essas ações promoveram o aumento de rendimento em suas atuações em torneios internos, que teve como resultado a seleção de três alunos que participaram do II torneio aberto do Brasil do Clube de Xadrez da Cidade Velha.

Professor 1

> Os alunos começam a se dedicar praticando o Jogo fora do horário das aulas do curso, com o objetivo de se aprofundar e adquirir novas técnicas, outros alunos começam a buscar material didático que tratam do Xadrez, querendo conhecer mais sobre o Jogo e suas peculiaridades, no que diz respeito ás regras, às aberturas e ás finais. Começa a ocorrer entre eles uma competição saudável e muitas vezes eles compartilham conhecimento, mas na hora de competir nos torneios internos, que nós fazemos, cada um tenta superar seus limites com o foco de alcançar o primeiro lugar na competição.
> Após terminar os torneios internos selecionamos três alunos para participarem do II torneio aberto do Brasil do Clube de Xadrez da Cidade Velha, é importante dizer que os nossos alunos foram sem algemas, sem tornozeleiras eletrônicas e sem escolta, participaram durante três dias do evento ficaram hospedados no hotel Beira Rio, local da competição. Tiveram um bom rendimento, inclusive com um deles se destacando durante o torneio, obtendo duas vitórias e um empate, foram bem recepcionados e aplaudidos pelos atletas. Retornaram para casa penal sem nenhum problema.

Na compreensão de todo o processo desde sua primeira versão, que utilizava o Xadrez com o foco pedagógico, em que se buscava estimular as aulas de Matemática através desse Jogo, até o seu segundo momento voltado à prática Desportiva do Xadrez com remição de pena, percebe-se que o exercício desse jogo contribui para a obtenção e ampliação de vários benefícios no âmbito intelectual, comportamental e social. Dessa forma podemos destacar: o desenvolvimento da capacidade cognitiva, a sistematização do conhecimento, a autonomia em tomadas de decisão, a concentração, o respeito mútuo, a disciplina, a autoestima, entre outros.

Professor 1

> No decorrer do curso de Xadrez percebi que nossos alunos começaram a apresentar melhoras significativas nas faculdades intelectuais, no comportamento e nos seus relacionamentos sociais. Começaram a fazer cálculos mentais com facilidade e planejando jogadas durante a partida gerava neles a confiança necessária para desenvolverem seus Jogos com autonomia, o silêncio mostrava o nível de concentração de cada um e todos se respeitavam, não importando as diferenças. Todo esse ambiente contribuiu para a elevação da autoestima de nossos atletas.

Professor 2

> Ao iniciar meu projeto em 2014 numa determinada casa penal, após alguns dias de aplicação do Jogo, percebi mudanças de atitudes por parte dos alunos como: pontualidade, assiduidade, concentração, respeito mútuo, interesse pelas aulas de Xadrez e de Matemática.
> Implementei também no HGP o Projeto, ele teve duração de cinco dias. Por se tratar de um ambiente diferenciado onde todos os internos apresentam distúrbios mentais e precisam ser medicados, observando que alguns deles apresentam alterações de ordem motora e psíquica. O Projeto objetivava trabalhar a concentração, memorização, controle psicofísico, abstração, autoestima, entre outros. Trabalhei associando vários conteúdos de disciplinas diferentes, com foco interdisciplinar. O resultado foi surpreendente, pude perceber alguns resultados nesse curto espaço de tempo, posso exemplificar dois alunos que tinham muita dificuldade de concentração e aprendizado, e eles foram os primeiros que aprenderam as regras. No último dia fizemos um torneio, com a participação de alunos, professores e agentes, onde os alunos conquistaram as primeiras posições. No momento da premiação foram entregues medalhas de honra ao mérito e vários tabuleiros de Xadrez. O critério de premiação não foram apenas as vitórias, mas a evolução individual de cada aluno, bem como o alcance dos objetivos, esse último ganhando bastante destaque.

Portanto concluiu-se que ocorreram mudanças significativas por meio do jogo de Xadrez, no âmbito educacional, intelectual e social, ressaltando o objetivo do Projeto PDXRP, quando três alunos participaram de um torneio externo de repercussão internacional, e foram tratados com igualdade pelos participantes, tal atitude demonstrou que os PSRPL foram aceitos no meio social e reconhecidos como pessoas que estão em processo de ressocialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente artigo, que se propôs analisar a prática do Xadrez na CPASI, através do Projeto PDXRP, e a outras duas atividades educacionais, a Remição pela Leitura e a EJA, ambas ofertadas pela SEDUC, representam as únicas modalidades educacionais que oferecem a seus participantes a remição da pena a partir de suas práticas regulares.

Concluindo-se que o Jogo de Xadrez representa uma proposta inovadora e ao mesmo tempo desafiadora, adentrando em um ambiente carente de políticas públicas e que vivencia a triste realidade da superlotação, consequentemente foi observada a inoperância do Estado que

não consegue cumprir direitos básicos garantidos constitucionalmente aos sujeitos privados de liberdade.

A PDXRP tem conseguido resultados animadores, através do desenvolvimento de suas atividades regulares no ambiente carcerário que tem proporcionado a seus praticantes inúmeros benefícios. Como exemplo, podemos destacar um grupo de custodiados que foram observados num período de seis meses, durante a efetiva prática desportiva na CPASI. Apresentaram um avanço cognitivo substancial, com destaque para três alunos que foram selecionados através de torneios internos, a fim de participarem do II torneio aberto do Brasil do Clube de Xadrez da Cidade Velha, em Belém, onde puderam colocar em prática todos os ensinamentos recebidos durante as aulas, o que resultou em uma boa performance no torneio ressaltando a positiva conduta comportamental, que foi motivo de destaque na referida competição. Todo este contexto vem ratificar a eficácia do Projeto, dessa forma chegou-se à conclusão que a prática do Xadrez potencializa habilidades educacionais e intelectuais, e atitudes comportamentais e sociais, que poderão contribuir no processo de reinserção desses sujeitos a um bom convívio social.

Após a pesquisa feita percebemos algumas necessidades e inquietações, o Projeto tem alcançado bons resultados, porém, durante as entrevistas com os professores, compreendemos a falta de entrosamento entre os Projetos: Remição pela Leitura, EJA e o Projeto PDXRP, identificando com isso, a necessidade de relações entre os Órgãos responsáveis pelos Projetos no Sistema Carcerário, dificultando assim uma expansão maior e mais rápida das ações feita pelos Programas.

Assim,a pesquisa realizada com os dois professores de Matemática que atuam em instituições e projetos distintos, porém no mesmo ambiente, trouxe a possibilidade de unificar suas atividades, com o propósito de aperfeiçoar suas ações dentro do cárcere, podendo cumprir mais uma meta, que é a ampliação do seu campo de atuação e, dessa maneira, ser aplicado em todas as casas penais onde ocorre o atendimento educacional através da EJA. Porém, para que isso aconteça é necessário que todos os professores atuantes na educação carcerária passem por uma capacitação com o objetivo de se apropriarem de todo o conhecimento fornecido pelos Projetos de Xadrez. Após essa formação, poderá ser desenvolvida uma nova ação pedagógica, entre todas as disciplinas, com a proposta de se trabalhar de maneira interdisciplinar.

No contra turno aconteceria à aplicação do Projeto PDXRP a fim de promover a oportunidade de esse aluno receber o benefício educacional e esportivo, bem como, a possibilidade de ele remir pena nos turnos em que tiver participando dessas atividades.

Portanto, conclui-se que o Projeto tem um grande potencial na colaboração da reintegração dos PSRPL a sociedade, porém, acredita-se que para sua maior expansão e força precisa-se da integração dos Projetos da SUSIP e da SEDUC.

REFERÊNCIAS:

FLAVIO. JUNIOR; SOUZA. **Pratica Desportiva do Jogo de Xadrez como Meio de Remição da Pena.** Belém PA, 2006.

FRANÇA, **Cristiano de Sousa. O xadrez como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar**. PB, 2012.

GIUSTI, Paulo. **História ilustrada do xadrez**. São Bernardo do Campo, SP: P. Giusti, 2002.

*LASKER, Edward. **História do xadrez**. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1999, p. 184.*

NOBRE, Fábio C. F.; CAETANO, Valterson de D. e BORGES, Carlos N. F. Universidade Federal de Viçosa--UFV. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte/MG. set./2004.

OLIVEIRA, Marcos Aurélio; CHAIDA, Guilherme; PINTO, Fernando Pereira. A IMPORTÂNCIA DO XADREZ NO AMBIENTE ESCOLAR. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 15, 2017.

POMPEU, E. **O jogo de xadrez na escola**: uma visão psicopedagógico. Bauru, SP, 2009.

VARGAS, João Protásio Farias Domingues de. **Criminologia e Descarcerização**: Uma Introdução ao Complexo Processual de (Re) Construção da Dignidade Humana e da Cidadania Pela Educação, Ocupação e Geração de Renda. In: Revista do Conselho de Criminologia e Política Criminal. Belo Horizonte: v. 7, mar.2006.

SILVA, Wilson. **Xadrez e educação:** contribuições da Ciência para o uso do jogo como instrumento pedagógico / Wilson da Silva, organizador; [autores Alexandre Ibrahim Direne...[et al.]. – [Curitiba]: Editora UFPR, 2012.

Sistema Prisional: **teoria e pesquisa**/ Fernando Fidalgo, Nara Fidalgo, Organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

Lista de Sites Consultados:

Academia de Xandreza. Disponível em: http://www.academiadexadrez.com.br/xadrez_escolar.htm. Acessado em 20.06.2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF: Presidência da República.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso: 27.06.2019

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso: 27.06.2019

_____. Lei de Execução Penal - Lei 7210/84 | Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal, DF, 163º da Independência e 96º da República. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109222/lei-de-execucao-penal-lei-7210-84. Acesso: 10.06.2019

_____. PORTARIA nº 001/2016 Regulamenta, no âmbito da jurisdição do Juízo da 2ª Vara Criminal de Castanhal, a possibilidade de remição de parte de tempo de execução da pena através da leitura. Castanhal, PA, Set 2016. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/388894615/portaria-n-001-2016-26-de-setembro-de-2016-do-tjpa. Acesso: 30.06.2019

_____- PORTARIA CONJUNTA JF/DEPEN N.º 276, de 20 de junho de 2012. Disciplina o Projeto da Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal. Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional, dou de 22/06/2012 (nº 120, Seção 1, pág. 25). Disponível em: https://www.conjur.com.br/dl/portaria-conjunta-jf-depen.pdf. Acesso: 29.06.2019

FELICCE, M. A. at al. Xadrez nas escolas: uma ferramenta pedagógica interdisciplinar para a Educação Física Escolar. **Revista corpo e movimento educação física.**Catanduva, Vol. 1, n. 1 p.36-45 (jan./dez.2008). Disponível em: **http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/ed01edfpsite.pdf.** Acesso em: 02.07.2019

História do xadrez em só xadrez. Virtuais tecnologia da informação. Disponível em: https//www.soxadrez.com.br/conteúdos/historia_xadrez/. Acessado em 20.06.2019.

Johann Wolfgang von Goethe. Disponível em: https//pt.wikiquote.org/wiki/johann_wolfgang_von_Goethe. Acessado em 02.07.2019.

MELÃO JÚNIOR, Hindemburgo. Tributo à Deusa Caissa. Disponível em: http//www.terravista.pt/Enseada/2502/Tributo2.htm – Acesso em: 17.06.2019

RIBEIRO; SOUZA.Breve análise sobre Sistema Prisional Brasileiro e a Criminalização da Pobreza. Disponível em: http://www2.defensoria.pa.gov.br/portal/noticia.aspx?NOT_ID=2835

Xadrez e seus benefícios no aprendizado de matemática Disponível em: http//domtotal.com/noticia/1184598/2017/08/xadrez-e-seus-beneficios-no-aprendizado-de-matematica. Acessado em 25.06.2019.

Xadrez é esporte para o cérebro. Disponível em: www.pontometodista.br/rronline/rrjornal/2010/ed-953/xadrez/e/esporte-para-o-cerebro. Acessado em 01.07.2019.

Xadrez na Índia. Disponível em: https//pt.wikipedia.org/wiki/Xadrez_na_Índia. Acessado em 29.06.2019.